



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

## GÊNEROS E SEXUALIDADES DESVIANTES: PERSPECTIVAS DE PÓS-GRADUANDOS E EGRESSOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

João Gabriel Souza Freitas <sup>1</sup>

Orientadora: Fernanda Malinosky Coelho da Rosa <sup>2</sup>

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma pesquisa, em fase inicial, que tem como foco estudar como pré-conceitos e *bullying* afetaram/afetam corpos de pós-graduandos e egressos em Educação Matemática que se consideram pertencentes à comunidade LGBTQIA+ ou se identificam com gêneros e sexualidades desviantes utilizando a metodologia de Pesquisa (auto)biográfica. Para isso, faremos o uso de *podcasts* como meio para captar as narrativas (auto)biográficas, em uma tentativa de identificar discursos e situações da vida escolar e acadêmica desses indivíduos que são discriminados (ou não) por conta de seu gênero ou sexualidade. Com isso, buscamos contribuir com as pesquisas realizadas sobre esse tema proporcionando mais visibilidade para as narrativas de pessoas que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes nos programas de pós-graduação em Educação Matemática. Outrossim, também são esperadas contribuições para o Grupo de Trabalho Diferença, Inclusão e Educação Matemática (GT13) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

**Palavras-chave:** Pós-graduação; Sexualidade; Discriminação;

### O princípio

O interesse desta pesquisa teve influência com a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que discorreu a respeito de “como discursos de pré-conceito, estigma e *bullying* afetam uma pessoa pertencente a grupos vulneráveis discriminados por conta do gênero e sexualidade” (FREITAS, 2022, p. 11). Tal trabalho me incentivou a continuar os estudos com a pós-graduação e a pesquisar mais a respeito desta temática em uma tentativa de visibilizar mais a vida das pessoas que se consideram com gêneros ou sexualidades desviantes ou pertencentes à comunidade LGBTQIA+.

A priori, é necessário compreender o significado de gêneros ou sexualidades desviantes, que de acordo com Louro (2004) são:

Aqueles e aquelas que transgridem as fronteiras de gênero ou de sexualidade, que as atravessam ou que, de algum modo, embaralham e confundem os sinais considerados "próprios" de cada um desses territórios são marcados como sujeitos diferentes e desviantes (LOURO, 2004, p.87).

Ainda sobre isso, Simakawa (2016) diz que gêneros e sexualidades desviantes são identidades de gênero e sexualidade que são relacionadas com padrões de raça, etnia, padrões

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, joao.freitas@ufms.br.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fernanda.malinosky@ufms.br.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

corporais e outros agentes que permitem compreender as pluralidades e articula lutas por transformações sociais a partir de paradigmas de diferença.

Nessa perspectiva, cabe discorrer também um pouco sobre a comunidade LGBTQIA+, apresentando os significados das letras e separando elas em duas categorias: gêneros e sexualidades. Assim, LGBTQIA+ é uma sigla histórica em constante atualização que busca incluir cada vez mais representatividade para esta comunidade, sendo as letras LGBA direcionadas a sexualidade, representando Lésbicas, Gays, Bissexuais e Assexuais. No que se refere à gênero as letras TQI são as escolhidas para compor a sigla, sendo que T diz respeito a pessoas Transexuais, Transgênero e Travesti, Q são os indivíduos *Queer* e I denota Intersexo que não se restringe ao binarismo masculino e feminino. Outrossim o + representa outros gêneros, sexualidades e os movimentos simpatizantes com a comunidade LGBTQIA+ como o feminismo e os movimentos negro (FRANÇA; SASSO; CORDEIRO, 2021).

Diante desse cenário, surgiram as seguintes perguntas: Como pré-conceitos e *bullying* afetaram e afetam corpos de pós-graduandos e egressos em Educação Matemática que se consideram pertencentes à comunidade LGBTQIA+ ou que se consideram com gêneros e sexualidades desviantes?

Para isso, objetivamos entender como pré-conceitos e *bullying* afetaram/afetam corpos de pós-graduandos e egressos em Educação Matemática que se consideram com gêneros ou sexualidades desviantes em sua trajetória acadêmica. Ademais, temos como objetivo específico compreender as potencialidades do uso de imagens para elaboração do roteiro dos *podcasts* produzidos; por último, quero identificar discursos e situações da vida escolar e acadêmica desses indivíduos que são discriminados (ou não) por conta de seu gênero ou sexualidade.

Percebemos que as pessoas que se consideram pertencentes à comunidade LGBTQIA+ ou que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes necessitam de mais visibilidade nas pesquisas acadêmicas, haja vista que vimos poucos trabalhos que se relacionavam essa temática com a Educação Matemática. O que se diferencia na perspectiva da Educação para Todos, a qual identificamos mais pesquisas que abordam o assunto desse projeto.

Sendo assim, separamos algumas pesquisas que discutem sobre esse assunto com o intuito de realizar uma Revisão Bibliográfica que reforce a importância desse projeto tanto para a comunidade acadêmica quanto para a diversidade de gênero ou sexualidade.



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

### Revisão Bibliográfica

Acreditamos que discussões que englobam a comunidade LGBTQIA+ e as pessoas com gêneros ou sexualidades desviantes na Educação Matemática é de suma importância para dar mais destaque a essa temática dentro da Educação Inclusiva. Desse modo, as pessoas que se consideram pertencentes à comunidade LGBTQIA+ ou que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes estão inseridas na Educação Inclusiva, que visa uma educação igualitária para todos, como apresentado em documentos oficiais da Unesco: “As escolas regulares com orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combater a discriminação, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade inclusiva e alcançar a educação para todos”<sup>3</sup> (UNESCO, 2005, p. 13, tradução nossa).

Sendo assim, é ressaltada a importância de pesquisas que incluam temas relacionados à comunidade LGBTQIA+ na Matemática, como as Dissertações de Guse (2022) e Waise (2021) que discorrem sobre a formação de professores e os enfrentamentos postos quando se trata deste assunto, lutando contra processos heteronormativos, que de acordo com (COHEN, 1997 apud GUSE, 2022, p. 22) podem ser descritos como: “[...] aquelas práticas localizadas quanto aquelas instituições centralizadas que legitimam e privilegiam a heterossexualidade e as relações heterossexuais como fundamentais e ‘naturais’ dentro da sociedade”. Isso está presente na sociedade e, conseqüentemente, na formação de professores, acarretando situações de discriminação, pré-conceito e *bullying* que são constantemente repassados.

Ainda sobre os autores acima, Guse (2022) faz uma revisão bibliográfica de Teses, Dissertações e Artigos que estão relacionados com a comunidade LGBTI+ e a Matemática, encontrando inicialmente 54 produções que se dizem respeito ao tema acima. Após essa seleção, o autor separou as pesquisas em quatro categorias, sendo elas: “Formação de Professorias de Matemática; Relações de Pessoas LGBTI+ com Matemática; Educação Básica e Avaliações de Larga Escala; e Discussões Teóricas e Pesquisas Bibliográficas” (p.53). Por fim, após analisar os trabalhos presentes nessas quatro categorias Guse (2022) conclui que as pesquisas que relacionam a Educação Matemática com questões de gênero e sexualidade estão em menor número no âmbito nacional, sendo esses estudos mais

---

<sup>3</sup> *Regular schools with inclusive orientation are the most effective means of combating discrimination, creating welcoming communities, building an inclusive society and achieving education for all.* (UNESCO, 2005, p.13).



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

produzidos internacionalmente com o foco nas práticas de ensino que visam romper com reproduções de preconceito e *bullying* no ambiente escolar e acadêmico.

Portanto, essa Dissertação é muito rica para nós, pois nos apresenta uma gama de outros trabalhos que podem nos auxiliar no projeto, além de tentar desestigmatizar a Educação Matemática e ampliar suas discussões para que haja um aumento das produções sobre esse assunto.

Já Waise (2021) aborda em sua Dissertação alguns questionamentos a respeito da formação de professores de Matemática, que vão de encontro com a temática de gênero e sexualidade na sala de aula. Do mesmo modo, concordamos com o autor quando fala:

Uma educação matemática inclusiva não se trataria somente da inclusão de alunos LGBTQIA+ na escola, mas de se preocupar em tratar das questões dessa população de forma crítica. Isso se aproxima da ideia da teoria do reconhecimento de que não basta a constatação da existência desses corpos discriminados, mas também incluir essas diferenças, afastando-as de cenários de desigualdade (WAISE, 2021, p. 59).

Dessa forma, o autor reforça a importância da implementação, na aula de Matemática, de assuntos que envolvam às pessoas que se identificam com a comunidade LGBTQIA+ ou aos indivíduos que se consideram com gêneros ou sexualidades desviantes, tanto pela visão do professor formador quanto para o docente em formação.

Assim sendo, a pesquisa de Waise (2021) nos apresenta importantes questões que são postas como obstáculos para a implementação de assuntos relacionados ao gênero ou sexualidade no ambiente escolar/acadêmico, como por exemplo, a reprodução de preconceito advindos de professores, a exclusão do tema em livros didáticos e até mesmo o silenciamento de pessoas que se consideram fora do padrão heteronormativo nos ambientes de aprendizagem.

Além dos estudos supracitados, há a pesquisa de Silva (2009) também discorre sobre as questões de gênero e sexualidade no ensino de discentes questionando qual o papel do professor na educação sexual de seus alunos. Para isso, o autor realizou entrevistas com 10 professores da Educação Básica, sendo apenas dois docentes que ministravam a disciplina de Matemática.

Esses professores de Matemática iniciaram um curso no Grupo de Estudos sobre Educação Sexual (GEES), que é um grupo com o objetivo de:

[...] oportunizar aos participantes o conhecimento da fundamentação teórico-científica da Educação Sexual e uma reflexão sobre seus próprios valores, atitudes e sentimentos ligados às questões sexuais, com vistas ao



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

exercício de superação de possíveis sentimentos negativos, tabus e preconceitos, entre outros (SILVA, 2009, p. 48).

Ambos os docentes de Matemática não participavam do GEES antes da pesquisa de Silva (2009), e ao decorrer da produção de dados do autor os professores foram à alguns encontros do grupo e puderam reformular seus conceitos a respeito do papel deles como mediadores da Educação Sexual de seus alunos. Esses docentes perceberam que reproduziam ações de preconceito e discriminação em suas aulas e entenderam o quanto importante são as discussões a respeito de gênero e sexualidade na sala de aula.

Entretanto, assim como Waise (2021) eles assumem a dificuldade de implementar essa temática em suas práticas e mostram-se motivados a incluir e tratar essas questões de forma crítica. Então, a pesquisa de Silva (2009) nos mostra que a discussão da temática de gênero e sexualidade deve estar presente na prática dos professores para que processos de pré-conceito e *bullying* não sejam mais disseminados ao decorrer da formação escolar e acadêmica dos alunos.

Dado o exposto, acreditamos que este debate na pós-graduação é necessário, pois prepara professores e alunos para não reproduzirem as situações de pré-conceito, *bullying* e discriminação descritas anteriormente em uma tentativa de acabar com os padrões presentes dentro e fora da sala de aula, inclusive na Matemática.

Nesta perspectiva, pessoas que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes ou que se sentem pertencentes à comunidade LGBTQIA+ são reconhecidas pelos Direitos Humanos, haja vista que esses direitos são diretrizes que possuem o dever de proteger a dignidade de todos os seres humanos, administrando os modos individuais de vivência entre si e em sociedade. A partir disso, foi criado o Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH) que garantiu em 2009 a igualdade na diversidade na Diretriz 10, cujo Objetivo Estratégico 5 responsabilizou-se das ações a serem desenvolvidas em respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero como:

Fomentar a criação de redes de proteção dos Direitos Humanos do segmento LGBT, principalmente a partir do apoio à implementação de Centros de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia e de núcleos de pesquisa e promoção da cidadania do segmento LGBT em universidades públicas (BRASIL, 2009, p. 99).

Com isso, o descumprimento dos Direitos Humanos de acordo com o Art. 5º da Constituição Brasileira pode ser considerado como crime contra a humanidade, sendo cabível prisão, pois o Brasil é um dos países membros da Organização das Nações Unidas



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

(ONU), que elaboraram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e tempos depois o PNDH, que possui propostas de crescimento para o Brasil. Apesar disso, o PNDH não diz respeito às pessoas que se identificam com gêneros e sexualidades desviantes.

Além disso, em 2019, práticas preconceituosas de gênero e sexualidade foram inseridas por meio de um Projeto de Lei (PL) inserido na Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 em seu 20º artigo que diz: “Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.” (BRASIL, 2020), sendo esta PL a responsável pela criminalização da homofobia no Brasil.

No entanto, isso não fez com que as violências contra essa população tivessem um fim, correndo riscos todos os dias por serem consideradas “vidas precarizadas pelo trabalho infantil, pela violência social e sexual, pelos preconceitos, pela homofobia e pela pederastia, pela dor e pelo sofrimento, pela fome e pela desproteção” (ARROYO; SILVA, 2012, p. 23). Assim, cabe a todos policiar e exaurir práticas de discriminação em qualquer ambiente, exigindo que essas vidas precarizadas percam esse título na tentativa de melhorar a educação para melhorar a sociedade.

Dado o exposto, essas discriminações podem acontecer também por meio de intolerâncias que são disseminadas contra as pessoas que se identificam gêneros e sexualidades desviantes. Por isso, concordamos com Rosa e Rodrigues (2019) quando falam que a intolerância ocorre em diversos lugares movida por variados fatores como preconceito, violência, discriminação e estigmatização de indivíduos.

Desse modo, pretendemos contribuir com as pesquisas acadêmicas dessa área para que pré-conceitos e *bullying* não afetem mais na vida de indivíduos com gêneros e sexualidades desviantes na pós-graduação, que saia de uma perspectiva literária como são realizados a maioria dos trabalhos apresentados nessa revisão.

#### **Escolha metodológica: Pesquisa (auto)biográfica por meio de Podcasts**

Esta pesquisa será de cunho qualitativo, que de acordo com André (2013) leva em consideração que o conhecimento está em constante construção, envolvendo uma multiplicidade de dimensões, além de expor por muitas óticas que a realidade pode ser encarada estudando aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

Nesse sentido, será utilizada a metodologia de pesquisa (auto)biográfica, na tentativa de produzir histórias de vida para entender quais foram os processos que afetaram/afetam as



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

peçoas que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes e a comunidade LGBTQIA+. Sendo assim, Basso (2020) argumenta que esta metodologia é centrada:

[...] no estudo das operações e processos pelos quais os indivíduos se integram, estruturam e interpretam os espaços e temporalidade de seu ambiente histórico e social. O objetivo principal das pesquisas (auto)biográficas é de compreender e analisar as interfaces do indivíduo e do social, questionando as construções biográficas individuais em seus contextos e seus ambientes (p. 10).

Ainda segundo Basso (2020), a mesma possibilita refletir a respeito dos tópicos que são colocados em pauta pelo interlocutor, sendo uma boa metodologia para reviver situações no subconsciente, que podem ser ressignificadas, culminando reflexões individuais e sociais a respeito das narrativas de vida.

Outrossim, dentro da pesquisa (auto)biográfica serão utilizadas as narrativas (auto)biográficas, as quais serão publicadas por meio de *podcast* considerando a possibilidade desse meio oferecer mais visibilidade à diversidade. Além disso, o emprego do termo (auto)biográfico se dará entre parêntesis para abranger biografias, relatos, blogs e especificamente *podcast* (ROSA, 2013).

Ademais, segundo Gusdorf (1991, apud Passeggi 2010) esta abordagem nos permite utilizar as biografias e autobiografias que, a priori, proporcionam ao narrador sentidos amplos de reflexão.

Ainda sobre o parêntesis, Souza (2016) acrescenta que a narrativa produzida como uma prática de investigação/formação auxilia na compreensão dos processos de aprendizagem e conhecimento que estão associados às experiências ao longo da vida do pós-graduando.

Assim, este sujeito produz uma narrativa própria e única a qual contém elementos que segundo Lejeune (2008) traz uma retrospectiva vivenciada do narrador para o leitor através do *pacto autobiográfico*<sup>4</sup> transitando entre momentos que ocorreram ao decorrer de sua história. Sendo assim, este método é visto por nós como uma potência para esta produção, haja vista que as vivências serão recontadas, revividas e ressignificadas por uma nova perspectiva, a do passado, se entrelaçando com o presente.

---

<sup>4</sup> Segundo Lejeune (2008) o pacto autobiográfico é um acordo o qual o narrador deixa claro suas intenções para o leitor.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Neste sentido, esta abordagem trará uma carga emotiva ao texto enriquecendo este com detalhes que por sua vez fará com que a conexão entre interlocutor e ouvinte seja melhor satisfeita, assim como Moura (2004):

Na medida em que opera por meio do acionamento de blocos de memória, a pesquisa (auto)biográfica desmantela o modo sujeito, abrindo passagem para outros e novos modos de ser, abrindo as hecceidades<sup>5</sup>. Desse modo, a pesquisa (auto)biográfica configura um dispositivo, uma ferramenta de abertura e de passagem de intensidades e injunções que se colocam a falar através de “um” sujeito (p. 138).

Desse modo, o narrador relembra aspectos de sua vida fazendo um retrospecto de momentos, falas e atitudes que focam em sua história, assim como afirma Lejeune (2008). Com esta perspectiva, é esperado que as narrativas produzidas tenham este tipo de conteúdo, seguindo em um ritmo adequado para o interlocutor e para o ouvinte.

Pensando nisso, utilizaremos os *podcasts*, que possuem potencialidades para atingir os aspectos supracitados, já que a organização do programa é bem definida e estabelece um vínculo entre apresentador, entrevistado e ouvinte. Ademais, os *podcasts* voltaram a se popularizar ao decorrer da pandemia de Covid-19 ressurgindo como uma nova forma de entretenimento durante o *lockdown*.

Com isso, nesse momento foram criados diversos programas que discorriam sobre pautas mais rotineiras que eram comentadas por influenciadores digitais e também a respeito de temas mais científicos que contavam com a presença de pessoas que estudavam nessa área.

Desse modo, *podcast* ser definido como “[...] um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos” (FREIRE, 2017, p. 56). Para isso, os recursos necessários para sua elaboração são: microfone, que capta o áudio, fones de ouvido ou alto falante para escutar o que está sendo dito, e caso seja um *videocast*<sup>6</sup> o cenário pode ser qualquer ambiente, o qual tudo será gravado utilizando uma câmera

Nessa perspectiva, concordamos quando Jesus (2014) diz que o roteiro é importante para a produção do *podcast*, e observamos ser uma ótima ferramenta para realizar e dar ênfase às narrativas, ressaltando as potencialidades das mesmas com o uso dessas

---

<sup>5</sup> O que caracteriza um ser como próprio, individual, particular, ou seja, diferente de outro. (Dicionário Online de Português, 2023, s.n)

<sup>6</sup> *Podcast* com áudio e vídeo, gravado e disponibilizado na internet;



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Tecnologias Digitais (TIC's) como ferramenta contemporânea de captação da oralidade, que podem ser disponibilizados em plataformas digitais como o *Spotify*<sup>7</sup> e *Youtube*<sup>8</sup> tanto para download quanto para escutar/assistir online.

Para a realização dos encontros e a elaboração da narrativa, serão enviados convites aos respectivos interlocutores por e-mail, *WhatsApp* ou *Telegram*<sup>9</sup> e após o aceite e a definição das datas, será elaborado o roteiro composto por imagens que estará disponível para o narrador uma semana antes da reunião via *Google Meet*<sup>10</sup>. O encontro será gravado e transcrito para a Dissertação em andamento.

Como já mencionado anteriormente, a produção de dados será realizada a partir das narrativas (auto)biográficas produzidas por meio de *podcast*, sendo que o convidado deverá assinar um termo de compromisso o qual irá conceder a gravação que pode ser transcrita no documento final, podendo ou não revelar sua identidade.

No que diz respeito ao roteiro, este será composto por seis imagens distintas relacionando família, escola, universidade, gênero, sexualidade e outros fatores a respeito das vivências do interlocutor desde a infância até os dias atuais. Ademais, caso necessário as figuras podem ser alteradas com antecedência para que o indivíduo se sinta confortável com todo o processo. Com isso, vamos observar as potencialidades que essas imagens tiveram com os participantes da pesquisa, analisando os discursos que afetaram sua vida, surgindo ao desenvolver do diálogo.

Além disso, as perguntas do roteiro darão lugar às figuras, que estarão abertas em relação aos temas, sem a necessidade de seguir uma ordem específica e sem possuir respostas corretas. Entretanto, ao final do encontro podem ser realizados questionamentos que surgiram ao decorrer da conversa que caberá ao narrador escolher responder ou não.

Por fim, serão utilizados como recurso o computador para gravação do vídeo e áudio na produção do *videocast* e o roteiro para elaboração da discussão, podendo ser qualquer tipo de cenário que varia de acordo com o indivíduo. Portanto, vamos selecionar as pessoas que vão contar suas histórias, criar o termo de compromisso, marcar a data da narrativa (auto)biográfica que será captada por meio de *podcast* na plataforma do *Google Meet*,

---

<sup>7</sup> O Spotify é um serviço digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, *podcasts*, vídeos e outros conteúdos de criadores no mundo todo. Onde as funções básicas são gratuitas, como a reprodução de músicas.

<sup>8</sup> Plataforma gratuita de compartilhamento de vídeos;

<sup>9</sup> Aplicativos de Mensagens;

<sup>10</sup> Aplicativo de Chamadas de vídeo online;



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

mandar alguns dias antes o roteiro para o interlocutor se preparar e por último realizar a narrativa.

Desse modo, a partir da publicação<sup>11</sup> dos *podcasts* obtidos, vamos realizar análises, que serão definidas após a produção de dados, com o intuito de identificar se as questões apresentadas no objetivo estão presentes nas falas dos convidados do programa que estão narrando sua história.

### Perspectivas

Com a elaboração do documento final é esperado encontrar maneiras que conciliem a Educação Matemática com os assuntos relacionados à comunidade LGBTQIA+ e a pessoas que se identificam com gênero ou sexualidades desviantes, em uma tentativa de lutar contra os processos heteronormativos postos na sociedade para incluir esses pós-graduandos e egressos em um programa de Ensino mais inclusivo, pois TODOS têm direito a ser respeitado.

Além disso, é esperado que esta pesquisa contribua com os trabalhos que relacionam a comunidade LGBTQIA+ e as pessoas que se identificam com gêneros ou sexualidades desviantes com a Educação Matemática, haja vista que são necessárias mais pesquisas da área para auxiliar na vida desses indivíduos e também combater formas de discriminação existentes na universidade, e em especial, nos programas de pós-graduação em Educação Matemática.

Sendo assim, esta pesquisa pode acarretar discussões a respeito do currículo de professores, e conseqüentemente em sua formação, além de também auxiliar no Ensino e Aprendizagem dos alunos, e por fim auxilia na formação cidadã dos alunos, podendo interferir em práticas preconceituosas e discriminatórias eliminando-as da sala de aula, e até mesmo fora do ambiente escolar.

Por fim, esperamos contribuir qualitativamente com o Grupo de Trabalho Diferença, Inclusão e Educação Matemática (GT13) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) trazendo mais pautas que podem ser exploradas e desenvolvidas a respeito da temática.

---

<sup>11</sup> Serão publicados como não listados na plataforma do Youtube caso o convidado sinta-se incomodado com a publicação não privada, se não eles estarão disponíveis ao público no Spotify e em outras plataformas de streaming.



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

### Referências

ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARROYO, M. G. **Vidas ameaçadas: Exigências Respostas Éticas da Educação e da Docência** – Petrópolis, RJ : Vozes, 2019.

BASSO, F. P. **Característica da Abordagem (Auto)biográfica no Contexto Educacional**. In: ARAÚJO, J. P de; CARDOSO, R. T. O humano na pesquisa (auto)biográfica: diversidade de contextos e experiências. Jundiaí, Paco Editorial, 2020. p. 54-74.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: SEDH, 2010.

BRASIL. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 1989.

DESIDÉRIO, R. S da. **Educação em Ciência e Sexualidade: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno**. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

FRANÇA, F. F; SASSO, A.G.; CORDEIRO, A.F. **Educação em Direitos Humanos: um relato de experiência do estágio de docência com o uso de WebQuest**. *Communitas*, [S.I], v. 5, n. 9, p. 312–333, 2021.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v.18, n.2, p. 55-70, jul.-dez. 2017.

FREITAS, J. G. S. Preto, Pobre, Gay e Professor de Matemática: um ecoar de uma voz, um corpo e uma Matemática in/exclusiva. **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, p. 1-81, nov. 2022.

GUSDORF, 1991 apud PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: SILVA, Vivian Batista da (Orgs). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

GUSE, H. B. **Pesquisas com Pessoas LGBTI+ no Campo da Educação Matemática: Indagando Processos de (Cis-Hetero)Normatização da Área**. 2022. 135f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

JESUS, W. B de. **Podcast e Educação:** Um Estudo de Caso. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências, Rio Claro, 2014.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico – de Rousseau a internet.** Belo Horizonte: UFMG, 2008., 2008.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho:** Ensaios sobre sexualidades e teoria *queer*. [S.I]. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOURA, E. P. **Da Pesquisa (Auto)biográfica à Cartografia:** Desafios Epistemológicos no Campo da Psicologia. *In:* Abrahão, M. H. M. B. A. Aventura (auto)biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004. p. 119-142.

RODRIGUES, T. D. Por que a Etnomatemática Pode Contribuir para o Processo de Inclusão Escolar. **Perspectivas em Diálogo:** Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 5, n. 9, p.120-133, jan.-jun. 2018.

SILVA, R. D da. **Educação em Ciência e Sexualidade:** o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno. 2009. 125.f Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

SIMAKAWA, V. V. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidade de gênero inconformes:** uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2016. 244 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

ROSA, F. M. C da. **Professores de Matemática e a Educação Inclusiva:** Análises de Memoriais de Formação. 2013. 283 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

ROSA, F.M.C da; RODRIGUES, T.D. Inclusão e (In)tolerâncias, Avanços e Retrocessos: O que a Sociedade, a Escola e a Educação Matemática têm haver com isso? 2019.

RODRIGUES, T. D. Por que a Etnomatemática Pode Contribuir para o Processo de Inclusão Escolar. **Perspectivas em Diálogo:** Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 5, n. 9, p.120-133, jan.-jun. 2018.

SOUZA, D. M. X. de B; SILVA, M. A. da. Questões de Gênero no Currículo de Matemática: Atividades do Livro Didático. **Educação Matemática Pesquisa.** v.19, n.3, p. 374-392, 2017.

SOUZA, E. C de. **Pesquisa Narrativa e Escrita (Auto)biográfica:** Interfaces Metodológicas e Formativas. *In:* SOUZA. E. C de; ABRAHÃO. M. H. M. B. Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016. p. 135-147.

UNESCO. **Guidelines for inclusion:** Ensuring access to Education for All. 2005.

WAISE, T. S. Cenários de Reconhecimento em Contextos de Minorias Sexuais e de Identidades de Gênero na Aula e na Formação Inicial de Docentes de Matemática. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Matemática). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.